

# História

**Tema da Aula:**

## Império Islâmico

**OBJETIVOS:**

- conhecer o processo de formação do Império Árabe na Idade Média;
- identificar as relações da expansão árabe com a emergência do Islã;
- reconhecer o legado cultural e intelectual dos árabes na Península Ibérica.

## O Islã e o mundo árabe

Nesta aula, você vai aprender sobre o mundo árabe, formado por povos que até hoje habitam os territórios do Oriente Médio e do Norte da África (África Subsaariana). Toda essa extensão foi ocupada pelos árabes na Idade Média, durante o período da expansão muçulmana, também chamada Império Islâmico.



Fonte: <https://cultura.culturamix.com/regional/asia/cultura-arabe>

O Islã, ou Islamismo, é uma religião monoteísta, ou seja, prega a existência de um único Deus cuja palavra está registrada no livro sagrado Alcorão. Os muçulmanos, como são chamados os seguidores do Islã, se orientam pelo Alcorão e pelos ensinamentos de Maomé, que eles acreditam ter sido o último profeta enviado por Deus à Terra depois de Abraão, Moisés e Jesus. Esta crença surgiu no século VII d.C., quando Maomé fundou o Islã na cidade de Meca, localizada na atual Arábia Saudita.

É importante entender que nem todo árabe é muçulmano, e que nem todo muçulmano é árabe. Atualmente existem fiéis do Islã no mundo inteiro, inclusive no Brasil. Já os árabes têm raiz na Península Arábica, localizada no Oriente Médio. Na Idade Média, eles se organizavam em tribos, viviam da agricultura e se tornaram **sedentários**, chegando a construir algumas cidades na região litorânea. No interior da

península, que é uma área desértica, praticavam o comércio e permaneciam **nômades**. Maomé nasceu em Meca, uma cidade importante por suas feiras e mercados. Como boa parte dos habitantes da região, ele foi comerciante na juventude.

Antes da fundação do Islã, que aconteceu em 610 d.C., os árabes eram politeístas, ou seja, cultuavam vários deuses e adoravam objetos sagrados. Segundo a tradição islâmica, Maomé teria recebido um chamado divino aos 40 anos para pregar o monoteísmo (crença em um único Deus), e foi muito bem aceito pela população mais pobre de Meca embora tenha sido perseguido pelos nobres.



Caaba, que fica no pátio da Mesquita de Al-Haram, em Meca, na Arábia Saudita

A perseguição dos poderosos fez Maomé fugir para a cidade de Latreb em 622 d.C., episódio conhecido como Hégira, que em árabe significa 'fuga'. Lá conquistou muitos fiéis, razão pela qual a cidade passou a se chamar Medina

(cidade do profeta). Reunindo seus seguidores, Maomé formou um exército,

conseguiu ocupar Meca e impor o monoteísmo no ano de 630 d.C. Ao combater as religiões politeístas, os seguidores do profeta destruíram os ídolos adorados pelo povo, preservando apenas a chamada 'Pedra Negra' e a Caaba, uma base em forma de cubo onde a pedra sagrada está protegida. Este monumento se tornou o centro da principal mesquita (templo) do Islã, dedicada a Alá (Deus único). Com a ocupação de Meca, se inicia a expansão islâmica.

### **As conquistas do califado**

Maomé morreu em 632 d.C., após ter conquistado toda a Península Arábica e unificado suas tribos. Depois de sua morte, o império passou a ser governado pelo califado, que é o regime monárquico árabe onde o califa (líder supremo) é respeitado e temido por ser descendente de Maomé. Os quatro primeiros califas eram de fato parentes do profeta, e controlaram o império até o ano de 661 d.C., quando os

domínios islâmicos passaram a incluir o Egito, a Palestina, a Síria e a Pérsia. Essa foi a primeira fase de expansão do Império Islâmico.

A segunda fase aconteceu durante os governos da família dos Omíadas, que mudou a capital do império para a cidade de Damasco, na Síria, e governou durante quase noventa anos, de 661 até 750 d.C. Este califado transformou o império em uma potência naval e estendeu os domínios árabes até a Índia, dominou o norte da África e iniciou a ocupação da Península Ibérica, parte da Europa onde hoje se encontram Portugal e Espanha.

Já a terceira fase foi controlada pela dinastia dos Abássidas, que transferiram a capital para Bagdá, na Mesopotâmia. Para melhor administrar, dividiram o território do império em emirados, territórios administrados por um Emir (comandante em árabe). O título de Emir é equivalente ao de um príncipe, e é atribuído aos descendentes de Maomé. Ainda na terceira fase de expansão, os árabes conquistaram uma parte da Itália, mas perderam seus domínios no Oriente para os turcos e mongóis.

Assim, uma população que era separada em pequenas tribos se unificou e se fortaleceu quando adotou o islamismo como religião. Durante quase dois séculos o povo árabe manteve o controle sobre um território gigantesco. Mesmo depois de várias derrotas na Ásia e na África, os árabes seguiram ocupando a Península Ibérica até 1492, quando os espanhóis os expulsaram durante as Guerras de Reconquista.



Fonte: <https://hgp-recursos.blogspot.com/2008/03/mapa-do-imprio-muulmano-no-sculo-viii.html?m=0>

### Os árabes na Península Ibérica

Você sabe o que é uma península? Nas aulas de geografia aprendemos a identificar os acidentes geográficos. Uma península, palavra que significa ‘quase uma ilha’, é um porção de terra cercada de água por todos os lados, menos por um. A Península Ibérica é uma pontinha da Europa banhada pelo Mar Mediterrâneo ao leste e pelo Oceano Atlântico a oeste. No mapa da página anterior está identificada como Al-Andaluz, nome dado pelos árabes àquelas terras.

A partir do século VIII, os árabes islâmicos conquistam a Península Ibérica, que havia sido domínio do Império Romano. Você aprendeu nas aulas anteriores que, com a queda do Império Romano, os povos germânicos invadiram o território europeu e se converteram ao cristianismo. Os árabes chegaram na Europa no ano de 711 d.C., depois de dominar o norte da África em busca de terras e riquezas. Foram ocupando aos poucos a região, que passou para o controle do Califado Omíada. Desse modo, os conquistadores formaram Al-Andaluz e estabeleceram a capital na cidade de Córdoba, hoje território espanhol.

Os europeus chamavam os invasores de mouros, palavra que vem do latim e significa ‘negros’. Isso aconteceu porque a entrada dos muçulmanos na Península Ibérica se deu através do Mar Mediterrâneo com exércitos formados por homens de pele escura recrutados na Argélia e no Marrocos, domínios árabes no norte da África. No entanto, os invasores vinham de regiões diversas do Império Islâmico, como a Síria, o Egito e a Pérsia, por exemplo.

Apesar das diferenças culturais e religiosas, os árabes foram bastante tolerantes com os povos da península durante todo o período de ocupação. Documentos da época demonstram que os templos muçulmanos eram compartilhados com os cristãos, e que os judeus também tinham liberdade de culto. Ao invés de perseguir os costumes locais, os árabes conviviam com as diversas tradições e transmitiam sua cultura para os europeus. Até hoje é possível identificar influência árabe nas línguas portuguesa e espanhola, nas artes, na comida e na arquitetura da Península Ibérica. Várias palavras que utilizamos têm origem árabe, como alface, algema, algodão, enxaqueca, garrafa, harém e sorvete.

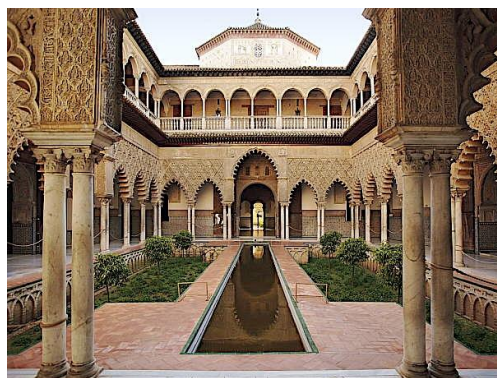
## Exemplos de arquitetura árabe em Espanha e Portugal

Mesquita-Catedral de Córdoba - Espanha



Fonte: <https://globol.com/pt/cordoba-espanha/exp/ticket-mesquita-catedral-mesquita-747>

Palácio Real Alcázar - Sevilha, Espanha



Fonte: <http://demochilao.blogspot.com/2012/05/d-e-volta-espanha.html>

Casa do Alentejo - Lisboa, Portugal



Fonte: <https://ncultura.pt/casa-do-alentejo-lisboa/>

O domínio islâmico na Península Ibérica durou mais de 600 anos. Disputas internas entre os próprios muçulmanos e as lutas de reconquista cristã derrubaram o império e o território passou para o controle dos reis espanhóis Isabel I de Castela e Fernando II de Aragão. Ao retomar o poder, os cristãos estabeleceram a ‘política da terra arrasada’, que consistia em destruir tudo o que tivesse sido construído pelos ‘mouros’ na Europa.

Mesmo com a depredação do patrimônio árabe, as contribuições culturais dos invasores persistiram pelos séculos seguintes. Os árabes deixaram heranças valiosas na península: avanços técnicos na agricultura e na navegação, conhecimentos de matemática, astronomia e inovações na medicina. Esse progresso foi muito importante porque a ocupação muçulmana aconteceu durante a Idade Média, momento em que a Europa atravessava uma fase de atraso científico e que a Igreja controlava a cultura e a mentalidade da população.

## Atividades

**Atividade 1:** Complete a cruzadinha respondendo às perguntas abaixo.

				Á				
				R				
				A				
				B				
				E				

1. Qual o nome do profeta fundador do Islã?
2. Como se chama o livro sagrado dos muçulmanos?
3. Em que cidade árabe o Islã foi fundado?
4. Qual o nome do monumento que protege a Pedra Negra, sagrada para os muçulmanos?
5. Como se chama a crença em um Deus único?

**Atividade 2:** Você aprendeu na aula anterior (Aula 2) como tropas cristãs combateram os muçulmanos no Oriente Médio através das Cruzadas. Após ler sobre a relação do Islã com cristãos e judeus na Europa, compare as duas atitudes. Quais as diferenças entre a postura dos combatentes cristãos e a dos governantes muçulmanos em relação às diversas crenças e religiões na Idade Média?

---



---



---

**Atividade 3:** Leia com atenção a matéria abaixo. Ela foi publicada no dia 03/08/2017 e narra um episódio ocorrido no Rio de Janeiro envolvendo um imigrante muçulmano vindo da Síria.

### Refugiado sírio é agredido enquanto vendia esfihas em Copacabana

Um vídeo foi publicado nas redes sociais para denunciar a agressão a um refugiado sírio em Copacabana, na zona sul do Rio. As imagens mostram um homem



armado com dois pedaços de madeira agredindo verbalmente Mohamed Ali, que vende esfihas e doces sírios no bairro.

Nas imagens, o homem não-identificado grita "Saia do meu País!". "Eu sou brasileiro e estou vendo meu País ser invadido por esses homens-bomba miseráveis que mataram crianças, adolescentes. São miseráveis", diz o homem. "Vamos expulsar ele!". No começo do vídeo, Ali aparece recolhendo sua mercadoria, que tinha sido jogada no chão antes de as imagens registrarem a agressão. O jovem aparece envergonhado por toda a situação ocorrida.

Em um comentário no vídeo publicado no *Facebook*, Ali diz que está no Brasil há três anos. "Vim pro Brasil porque abriram as portas para todos os refugiados. Todos os meus amigos estão trabalhando. Estamos trabalhando arduamente. Estou muito sentido porque nunca pensei que isso pudesse acontecer comigo", diz o vendedor. "Não me coloquei nessa situação porque a guerra me fez vir para cá. Vim com amor, porque os amigos sempre diziam que o Brasil aceita outras culturas e religiões e as pessoas são amáveis, e todos os refugiados procuram paz. Não sou terrorista", defende-se o refugiado. "Moro no Brasil e aqui já é minha pátria. Espero que não aconteça com mais ninguém, de nenhuma nacionalidade".

Ali trabalha na esquina da avenida Nossa Senhora de Copacabana com a rua Santa Clara. Muitos brasileiros se comoveram com o relato de Ali e pediram desculpas em nome do agressor e chegaram a oferecer ajuda ao rapaz.

(Fonte: <https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2017/08/03/refugiado-sirio-e-e-agredido-enquanto-vendia-esfihas-em-copacabana.htm>)

Agora Leia o texto da seção "Para saber mais" (na página seguinte) e responda: você acha que o imigrante Mohamed Ali foi vítima de xenofobia? Por quê?

---

---

---

## Para saber mais...

O texto abaixo, retirado da página web *Brasil Escola* (<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/xenofobia.htm>), traz uma explicação do conceito de xenofobia. É comum ver atitudes preconceituosas contra os povos árabes em diversas partes do mundo. Vamos aprender o que é xenofobia para buscar combatê-la?



The screenshot shows the 'Brasil Escola' website interface. At the top, there is a search bar with the text 'Procure no site' and a magnifying glass icon. To the right of the search bar is an 'E-mail' field and a 'Cadastre-se' button. Below the search bar is a horizontal navigation menu with ten colored buttons: 'DISCIPLINAS' (yellow), 'ESPECIAL' (blue), 'PESQUISAS' (orange), 'ENEM' (green), 'VESTIBULAR' (dark blue), 'EDUCADOR' (light blue), 'O QUE É?' (red), 'EXERCÍCIOS' (pink), and 'MONOGRAFIA' (orange). Below the navigation menu is a breadcrumb trail: 'HOME > SOCIOLOGIA > XENOFOBIA'. To the right of the breadcrumb trail are icons for 'Imprimir' (print), 'Texto' (text), and a font size selector '-A'. Below the breadcrumb trail is a yellow button labeled 'SOCIOLOGIA'. To the right of the 'SOCIOLOGIA' button are social media sharing icons for Twitter, Facebook, WhatsApp, and a link icon, along with a 'Me gusta' button. The main content area features the title 'Xenofobia' in bold black text. Below the title is a paragraph of text: 'Xenofobia é o conceito que define as manifestações de aversão, hostilidade ou ódio contra pessoas que são estrangeiras ou são vistas como forasteiras.'

A **xenofobia** é o nome que utilizamos em referência ao sentimento de hostilidade e ódio manifestado contra pessoas por elas serem estrangeiras (ou por serem enxergadas como estrangeiras). Esse preconceito social tornou-se mais comum em virtude do grande fluxo de migrações que tem acontecido.

A xenofobia é manifestada contra diferentes grupos em todo o planeta. Na Europa, por exemplo, os árabes e muçulmanos têm sido alvo de grande preconceito, assim como os mexicanos e latinos, em geral, nos Estados Unidos. No Brasil, também se vivencia esse problema, principalmente contra os imigrantes venezuelanos e haitianos.

### Significado

A palavra xenofobia surgiu da junção de duas palavras do idioma grego: *xénos* (estrangeiro, estranho) e *phóbos* (medo). Significa, portanto, "**medo do diferente**" ou "**medo do estrangeiro**". No sentido clássico da palavra, o seu significado foi muito utilizado para retratar a aversão que pessoas podem sentir de um grupo estrangeiro, mas também pode ser empregado para a aversão contra pessoas do mesmo país, mas que são consideradas forasteiras.

O ódio e repulsa que caracterizam a xenofobia estão, geralmente, relacionados com questões históricas, sociais, econômicas, culturais, religiosas etc. A xenofobia sempre é **fruto do desconhecimento** do outro e surge acompanhada de estereótipos que reforçam o preconceito sobre determinado grupo. Esse preconceito também pode ser acompanhado de [etnocentrismo](#), a noção de que a própria cultura é superior à outra.

Por se tratar de um preconceito, a xenofobia está diretamente relacionada com atitudes e comportamentos violentos e discriminatórios. Sendo assim, pessoas xenófobas costumam praticar atitudes que segregam (excluem) aqueles considerados estrangeiros. Alguns até mesmo praticam atos de violência física.

### Exemplos de xenofobia

A xenofobia está diretamente relacionada com o fenômeno da migração, que caracteriza o mundo atualmente. A migração de pessoas ocorre por fatores múltiplos, como fuga de violência ou de guerra, procura por melhores oportunidades de vida etc. Isso faz com que determinadas pessoas de nacionalidades ou regiões específicas sejam alvos de preconceitos e estereótipos, além de vítimas da xenofobia.

- **Xenofobia no mundo**



Em diferentes partes do mundo, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, destaca-se a xenofobia contra pessoas de origem árabe ou que praticam o [islamismo](#). Esse preconceito está diretamente relacionado com o estereótipo que existe a respeito de árabes e muçulmanos, vistos como **terroristas**.

Esse estereótipo popularizou-se por causa da ação de grupos terroristas fundamentalistas islâmicos que atuam em determinadas partes do Oriente Médio e do norte da África e que ficaram famosos por atentados terroristas. A xenofobia contra árabes e muçulmanos tem contribuído para marginalizar esses grupos, que não recebem as mesmas oportunidades e são vistos com desconfiança por muitos, sendo vítimas de violência.

Outro caso de xenofobia muito comum acontece nos Estados Unidos contra mexicanos e latinos (inclusive os brasileiros) em geral. Uma grande quantidade de pessoas do México e de outras nações da América Central muda-se para os Estados Unidos. Em razão desse grande fluxo de migração, a xenofobia pode manifestar-se em pessoas temerosas de que, com a chegada dos imigrantes, a quantidade de empregos diminua ou que a violência aumente, etc.

**Acesse também:** [Veja mais informações a respeito da Xenofobia na Europa](#)

- **Xenofobia no Brasil**

Os brasileiros em muitas partes do mundo, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, são vítimas da xenofobia e, por isso, tratados de maneira preconceituosa. Essa realidade, porém, não impede que aqui em nosso país exista xenofobia contra outras pessoas. No Brasil, existem práticas da xenofobia contra estrangeiros, mas também contra brasileiros oriundos de diversas regiões do país.

Mas há também outro lado da xenofobia no Brasil. Aquela que é reproduzida contra os próprios brasileiros que são originários de outras regiões do país. Isso é muito comum em locais que recebem grande quantidade de pessoas à procura de emprego e de uma vida melhor. Em geral, esse preconceito manifesta-se muito contra pessoas das Regiões Norte e Nordeste do Brasil.

**Leia também:** [Direitos Humanos: o que são, artigos e como surgiram](#)

### **Xenofobia e racismo**

A xenofobia, geralmente, está diretamente relacionada com o racismo, o preconceito contra pessoas por causa de suas características físicas, principalmente cor de sua pele. Isso é perceptível quando presenciamos pessoas de origens distintas recebendo um tratamento diferente por causa de sua aparência.

Por Daniel Neves  
Graduado em História



A crise de refugiados causada pela Guerra da Síria fez com que os sírios fossem alvo de xenofobia na Europa.\*